

# O USO DA LITERATURA NO ENSINO DA ORALIDADE NA EDUCAÇÃO A DISTANCIA: DIAGNÓSTICO E PROPOSTA DIDÁTICA PARA A LICENCIATURA EM LETRAS ESPANHOL DO IFRN

Carla Aguiar Falcão (IFRN)  
carla.falcao@gmail.com

Girlene Moreira da Silva (IFRN)  
girlene.moreira@gmail.com

## Introdução

Atualmente, as novas tecnologias em ambientes educacionais impulsionaram uma importante e crescente modalidade de ensino: a educação à distância (EaD). Várias instituições, tanto públicas como privadas, em diversos países, inclusive amplamente no Brasil, propõem uma redução dos espaços, diminuindo as distâncias e permitindo que mais pessoas tenham acesso à informação e à educação.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) é uma das instituições brasileiras que ofertam cursos a distância, oferecendo cursos em diferentes níveis de ensino e de distintas áreas e, desde o ano de 2010, oferta também o curso de Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade a distância.

A partir da nossa experiência como professora e coordenadora de projetos nesse curso, percebemos que o desenvolvimento da oralidade converte-se em um desafio para os que trabalham à distância. O aluno, que neste caso tem pouco contato com o professor, necessita de mais dedicação para aprender ou aperfeiçoar sua oralidade. Conscientes da importância do desenvolvimento da habilidade de produção oral e defendendo, assim como Mendoza (2004, 2007), Aragão (2006) e Santos (2007), que a literatura seja usada como recurso para as aulas de Espanhol como língua estrangeira (E/LE), auxiliando o estudante no processo de aquisição da nova língua estudada, decidimos realizar esse estudo.

Inicialmente, fizemos um diagnóstico, avaliando o material usado nas disciplinas de língua espanhola da licenciatura em Letras Espanhol do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), Campus EaD. Após essa fase, elaboramos propostas de inserção de atividades orais a partir da leitura do texto literário a serem trabalhadas no curso, com base em estudos teóricos como os de Alonso (2006), Albaladejo (2007), Acquaroni (2007), Baralo (2000), Mancera (2000), Silva (2011), dentre outros.

## 1. Educação a distância (EaD): definição e caracterização

Como sucessora dos cursos por correspondência, que surgiram para suprir a necessidade de fazer chegar o ensino a alunos que viviam mais isolados, vemos iniciar e ganhar força, com o progresso dos meios e tecnologias da comunicação, a educação a distância.

Educação a distância é o nome dado à modalidade de ensino na qual o aluno pode aprender em casa, sem necessariamente deslocar-se, auxiliado por diferentes tipos de materiais (áudio, vídeo, impressos). Esta nova forma de educação está bem definida pela Universidade do Texas, quando afirma:

A combinação de educação e tecnologia para chegar a sua audiência através de grandes distâncias é o distintivo da aprendizagem a distância. Isto vem a ser um meio estratégico para proporcionar treinamento, educação e novos canais de comunicação para negócios, instituições educativas, governo, e outros públicos e agências privadas. Com prognósticos de ser um dos sete maiores desenvolvimentos na área da educação no futuro, a educação a distância é crucial na nossa situação geopolítica como um meio para difundir e assimilar a informação em uma base global. (Texas A&M University *apud* Gómez, 2006).

Com o apoio das tecnologias da comunicação, a educação se vê sem fronteiras ou limites. Agora pode estar em lugares mais longínquos e propagar conhecimentos de modo global, facilitando a formação de pessoas independente do lugar de origem, idade, ocupação ou tempo.

Uma das características principais deste novo paradigma da educação é sua flexibilidade de horários, ajustados segundo às necessidades dos alunos que, ademais, podem progredir ao seu ritmo, ao passo que estimula a autoaprendizagem. Entretanto, em alguns casos, pode haver aulas presenciais para a realização de avaliações ou para encontros com tutores presenciais.

O ensino a distância pode utilizar diferentes tipos de materiais como suporte para a aprendizagem que variam de acordo com o que convêm aos institutos e alunos e segundo suas possibilidades. O mais comum são os que lhes oferecem internet, como páginas, correio eletrônico, *blogs*, *chats*, e, o mais comum, o ambiente *Moodle*, que é uma plataforma de aprendizagem em que se apresentam os conteúdos e atividades e reúne ferramentas e recursos necessários para uma formação através da internet. É possível também o uso de materiais como *slides*, filmes, vídeos, canções e a realização de videoconferências, além do uso de impressos como livros.

Como todo modelo educacional, a educação a distância também apresenta desvantagens, como o pouco contato do aluno com o professor ou tutor; a necessidade de mais dedicação e empenho do aluno pelo caráter primordialmente autodidata do ambiente; e a necessidade de conhecimentos sobre como manejar os materiais adotados, pelo seu viés tecnológico, entre outros. Dessa forma, o papel do tutor/professor é de grande valor no processo de aprendizagem do aluno. É o que há de mais real no contexto virtual próprio deste tipo de ensino.

Como o professor não é o protagonista na educação a distância, é fundamental um criterioso planejamento e preparação de materiais, assim como também é imprescindível sua boa atuação que, nesse novo cenário educativo, deve estar bem orientada e muito mais atenta às necessidades dos alunos.

Vale ressaltar que essas novas tecnologias não podem ser concebidas como um fim em si mesmas, como uma forma de resolver todos os problemas da educação; mas sim como um auxílio no processo de ensino e aprendizagem. Elas possuem seu valor e podem proporcionar bons resultados se as utilizarmos acompanhadas de uma adequada formação dos professores e com atenção às necessidades e os objetivos dos alunos. Sobre isso, Trenchs (2001) afirma:

[...] a experiência nos demonstra que não é certo que, pelo simples fato de ter à disposição ferramentas tecnológicas aumentem o grau de conhecimentos e as habilidades de nossos alunos. É certo, ao contrário, que estas ferramentas são realmente úteis se são utilizadas de acordo com planejamentos pedagógicos sólidos que tenham em conta a experiência profissional dos docentes e as investigações

realizadas em cada área da aprendizagem. (Trenchs, 2001, p.23 *apud* PASTOR, 2006, p. 344)

Sobre sua verdadeira eficácia, autores afirmam que a educação a distância pode ser tão efetiva como a presencial, desde que sejam utilizados métodos e tecnologias adequadas; o que significa que é necessária a interação entre os alunos e uma retroalimentação por parte do professor. (Moore & Thompson, 1990; Verduin & Clark, 1991).

Entendemos, ainda, que com relação ao ensino da oralidade, o contexto da educação a distância exige mais cuidado, visto que o contato do aluno com a língua, especificamente na parte de produção e compreensão oral, é mais escasso. Dessa forma, e devido a sua importância, deve ser inserida nesse novo cenário da educação e deve ser bem planejada e trabalhada.

### **1.1 A Educação a distância no IFRN**

O acesso à educação é um direito garantido pela Constituição Federal, em seu artigo 6º, quando afirma ser a educação um direito social. Como um direito básico do cidadão, e dado o seu poder transformador, é dever das instituições de ensino ofertar um ensino de qualidade, pautado em uma formação crítica, ética e reflexiva do cidadão.

Buscando cumprir com essa exigência constitucional e satisfazer à demanda social, as instituições de ensino buscam cada vez mais ampliar a oferta. Dentre as diferentes possibilidades de oferta da educação, destacamos a educação à distância (EaD).

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN), pioneiro na oferta de uma licenciatura em espanhol na cidade de Natal, no Rio Grande do Norte, também foi o primeiro a ofertar essa mesma licenciatura na modalidade à distância, com o objetivo de atender à demanda do estado.

Para essa última licenciatura, o IFRN reproduziu todos os princípios e objetivos da modalidade presencial, resguardando as devidas especificidades de cada modalidade, como expõe em seu Projeto Pedagógico do Curso a distância (PPC): “Inicialmente, é imperioso assumir que, na educação a distância (EaD), o IFRN reafirma todos os princípios e fundamentos da educação denominada presencial amplamente discutidos e assumidos ao longo de seu Projeto Político Pedagógico (PPC, 2012, p.07).”

Apesar de ambas as modalidades possuírem a mesma essência, elas apresentam peculiaridades que devem ser consideradas para promover uma educação de qualidade. No ensino à distância, há espaços e figuras novos que, conseqüentemente, são diferentes do presencial, como ambiente virtual de aprendizagem, polos, tutores presenciais, tutores à distância, professores conteudistas e professores formadores.

O curso utiliza como ambiente virtual de aprendizagem a plataforma *moodle*, onde são disponibilizadas as aulas e as atividades relativas às disciplinas ofertadas no período e onde se encontram diferentes recursos para desenvolvimentos de atividades didáticas.

Atualmente, o IFRN oferece o curso de Letras Espanhol em oito polos diferentes, nas cidades de Natal, Parnamirim, Lajes, Caraúbas, Grossos, Marcelino Vieira, São Gonçalo e Currais Novos, com a oferta simultânea de três períodos em quase todas essas cidades.

Em cada polo há a figura de um coordenador e de um tutor presencial. Estes são os que possuem mais proximidade física com os alunos, e os que podem representar

presencialmente a instituição. O coordenador é responsável por acompanhar as atividades realizadas no polo e prezar por seu bom funcionamento, assim como o tutor presencial que, ademais de auxiliar o coordenador do polo, auxilia também os professores e os alunos em questões referentes ao curso e ao ambiente virtual de aprendizagem - AVA .

Ademais desses agentes (coordenador de polo e tutor presencial), há também os professores formadores e os tutores à distância. O formador é o responsável por postar as aulas no ambiente virtual de aprendizagem (AVA), disponibilizar e corrigir as atividades, dirimir dúvidas e orientar os alunos. Os tutores, por sua vez, auxiliam na correção das atividades e na resolução de dúvidas dos alunos. Há, ainda, no curso a distância, a figura do professor conteudista, responsável pela elaboração do material didático do curso.

O grande desafio desse curso é, portanto, conseguir conciliar harmonicamente tantas atividades e tantos envolvidos nessa modalidade de ensino. Todos são peças fundamentais, e somente o trabalho coletivo e consciente permite o sucesso da aprendizagem.

## **2. Expressão oral**

A expressão oral implica em trocas comunicativas, em interação, em situações compartilhadas com negociação de significados que exigem mais do que conhecimentos gramaticais. A produção oral requer o domínio sintático, lexical, fonológico e pragmático do idioma, como assinala Mancera (2000):

Para comunicarmos de forma apropriada e com eficácia não é suficiente adquirir o sistema lingüístico da língua meta, por muito boa e completa que dita aquisição seja. Temos de ser, também, competentes comunicativamente, com tudo o que isso comporta: por um lado, o conhecimento e o uso correto do sistema de comunicação verbal e, por outro, o conhecimento e a utilização de informação pragmática, social, situacional e geográfica e dos sistemas de comunicação não verbais; assim, pois, a chamada expressão oral não há de conceber-se única e exclusivamente como a atualização do sistema lingüístico, mas sim como o uso conjunto de todos os signos, sistemas e aspectos que, de forma natural, põem-se em funcionamento em qualquer ato de comunicação humana. (Mancera, 2000, p.69)

Para, então, contribuir com o desenvolvimento da produção oral dos alunos, esta deve ser trabalhada levando-se em consideração todos os aspectos lingüísticos necessários, e relacionada também às necessidades dos estudantes, no intuito de envolvê-los em interações comunicativas significativas e próximas a situações reais.

Apesar de a comunicação oral ser um dos principais objetivos de quem estuda um idioma e, pelo fato de exigir o domínio de diferentes conhecimentos lingüísticos e poder funcionar como uma importante forma de avaliar a aprendizagem dos alunos, a habilidade de produção oral continua sendo preterida pela de escrita na maioria dos contextos de ensino e aprendizagem de línguas.

O que se espera é que o ensino de uma língua estrangeira promova o desenvolvimento equilibrado das quatro habilidades lingüísticas. No entanto, há uma predominância na prática das habilidades de compreensão e produção escrita em detrimento das relacionadas a de produção oral, como nos fala Cesteros (2006):

Atualmente, apesar da persistência de metodologias já obsoletas, ninguém põe em dúvida a importância da língua falada para o conhecimento de uma segunda língua. Entretanto, a presença desta destreza em muitos materiais didáticos e, sobretudo, a atuação de professores e alunos em sala, não parecem corresponder-se com esta realidade. (Cesteros, 2006, p.195)

No caso específico da educação a distância, as habilidades de escrita são ainda mais priorizadas devido à peculiaridade da EaD de utilizar plataformas virtuais e materiais escritos como principal suporte. Cabe ao professor, auxiliado por um bom material didático, conduzir de forma harmônica a prática das quatro habilidades linguísticas, de forma a promover a formação completa do estudante de E/LE.

Consideramos, no entanto, que é possível um trabalho, a partir de textos escritos, que busquem desenvolver a produção oral. Mota (2012) trabalhou a oralidade a partir de práticas de leitura literária em um curso de inglês e mostrou que os alunos apresentaram melhoras na competência oral.

### **3. A literatura e o ensino comunicativo da língua espanhola**

Bakhtin (2010) afirma que todas as esferas da atividade humana estão efetivamente relacionadas com o uso da linguagem, efetuando-se em forma de enunciados orais e escritos. Para o autor, cada enunciado particular é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, os quais são chamados de gêneros do discurso. Dentro da heterogeneidade dos gêneros do discurso, Bakhtin considera que devemos incluir todos os gêneros literários, desde o provérbio até o romance de muitos volumes.

Em Silva (2011), ao analisar as OCEM (Brasil, 2006), a autora percebeu que só há menção e indicação do uso de gêneros textuais, inclusive os literários, na parte referente ao ensino de língua portuguesa. No capítulo dedicado ao ensino do espanhol, há somente a preocupação com a pluralidade linguística e cultural do universo falante da língua espanhola, bem como as variedades da língua, as interferências, a interlíngua e a abordagem interdisciplinar do espanhol com as outras disciplinas da escola.

Não temos a intenção de, nesse trabalho, entrar na discussão sobre a melhor ou pior definição para o que é literatura, porém convém fazermos alguns esclarecimentos sobre o que consideraremos como literatura. Entendemos, assim como Mendoza (2004, 2007) e Aragão (2006), que o reconhecimento de um texto como literário, por parte do leitor é mais importante que a própria definição de literário, pois a chave da identificação sobre o que é literário, “é baseada na presença da conotação, na sugestão da expressão estética que o discurso provoca e somente é percebida com um efeito que o leitor aprecia”<sup>1</sup> (MENDOZA, 2004, p. 136). Segundo Aragão (2006), há alguns critérios, sugeridos por críticos, para resolver essa questão de literariedade, dentre os quais estão:

(...) a aceitação da obra pela comunidade, a forma estética da mensagem, a intenção do autor, os valores artísticos do texto; os recursos formais que servem para “desautomatizar” a mensagem; os

---

<sup>1</sup> (...) se basa en la presencia de la connotación, de la sugerencia y de la expresión estética que suscita el discurso y que sólo se percibe con un efecto que aprecia el lector (MENDOZA, 2004, p. 136).

traços peculiares da linguagem artística, como a plurissignificação, a conotação; e; finalmente, a ficcionalidade. (ARAGÃO, 2006, p.46)<sup>2</sup>

Widdowson (1984) defende a eficácia do uso de textos literários nas aulas de língua estrangeira, afirmando que o professor não deve dar, diretamente, a sua interpretação do texto. Ao contrário, deve estimular o aluno para que ele mesmo o interprete. Segundo Mendoza (2007, p.68), quando utilizado na sala de aula, o texto literário é um material selecionado para que o aprendiz observe, infira e sistematize diferentes referências normativas, pragmáticas, modalidades discursivas, além dos recursos poéticos.

Para a elaboração das nossas propostas, consideraremos o caráter sociocultural do texto literário, assim como Peris (2000), incluindo a literatura popular, geralmente oriunda da tradição oral, como pequenos contos, provérbios e outros gêneros menores, que correspondem aos diversos usos linguísticos. Consideramos também os textos apresentados parcialmente ou em fragmentos, desde que não adaptados, por entendermos que na (re) escritura do texto adaptado, ele perde seu valor autêntico e estético.

O texto literário traz modelos de estruturas sintáticas e variações estilísticas, apresenta um rico vocabulário, além de funcionar como expoente das culturas e falas de diferentes regiões de diferentes países. Segundo Aragão (2000),

Um texto pode ter várias funções, tanto no processo de “formação literária” quanto na classe de espanhol como língua estrangeira: com ele formamos leitores, apresentamos gêneros literários, comentamos diferentes estilos, viajamos pela história da literatura, contemplamos culturas distintas, estimulamos a criatividade, etc; porém também abordamos questões linguísticas, ensinamos novas palavras, incitamos uma produção oral, e realizamos uma infinidade de atividades para que nossos alunos aperfeiçoem cada vez mais seu conhecimento da literatura e da língua. (ARAGÃO, 2000, p. 282)<sup>3</sup>

Entendemos, assim como Acquaroni (2007) e Albaladejo (2007), que há alguns critérios que devem ser considerados para a seleção dos textos literários a serem trabalhados em sala de aula. No nosso estudo, seguimos as orientações de Albaladejo (2007), que nos apresenta como critérios essenciais para serem considerados durante a seleção dos textos literários para serem trabalhados nas nossas aulas de língua: a acessibilidade, a significação e a motivação e a integração das várias habilidades e várias possibilidades de ser explorado, além de ser autêntico.

O texto literário traz modelos de estruturas sintáticas e variações estilísticas, apresenta um rico vocabulário, além de funcionar como expoente das culturas e falas de diferentes regiões de diferentes países, resultando, portanto, em um valioso recurso para a sala de aula.

---

<sup>2</sup> (...) la aceptación de la obra por la comunidad; la forma estética en la que presenta el mensaje; la intención del autor; los valores artísticos del texto; los recursos formales que sirven para “desautomatizar” el mensaje; los rasgos peculiares del lenguaje artístico, como la plurisignificación, la connotación; y, finalmente, la ficcionalidad. (ARAGÃO, 2006, p.46)

<sup>3</sup> Un texto puede tener varias funciones, tanto en el proceso de “formación literaria”, como en el aula de español como lengua extranjera: con él formamos lectores, presentamos géneros literarios, comentamos diferentes estilos, viajamos por la historia de la literatura, contemplamos culturas distintas, estimulamos la creatividad, etc.; pero también abordamos cuestiones lingüísticas, enseñamos nuevas palabras, incitamos a una producción oral, y realizamos una infinidad de actividades para que nuestro alumno perfeccione cada vez más su conocimiento de la literatura e de la lengua. (ARAGÃO, 2000, p. 282)

É importante também que o texto literário não seja subutilizado nas aulas de Espanhol como língua estrangeira, no sentido de ser usado somente para, por exemplo, identificar algumas classes gramaticais indicadas pelo professor. Para esse tipo de atividade, o professor pode utilizar outro gênero textual, com menos recursos estilísticos.

Não queremos dizer com isso que ele não deve ser usado em aulas de gramática, até porque já defendemos antes o valor linguístico que o TL tem. O que queremos afirmar é que o professor pode explorá-lo de forma mais completa, principalmente como formação leitora do seu aluno, além de outras habilidades. Segundo Montesa e Garrido (1994):

O texto literário não deve ser traído. Ele não foi escrito para que, como em um labirinto estranho, o aluno o percorra em busca de adjetivos, preposições ou passados. Isso não quer dizer que, em certos momentos e com objetivos claramente definidos, não usemos os textos literários para esses fins, principalmente porque alguns dos recursos formais que lhes conferem seu status especial são úteis para nossos propósitos. (MONTESA & GARRIDO, 1994, p.453)

Não há, de maneira alguma, uma lista de regras, no que diz respeito à utilização da literatura nas aulas de E/LE, mas são necessários alguns cuidados na hora da escolha do TL. Cabe ao professor, por exemplo, escolher a abordagem que vai dar durante o uso do TL, bem como o tema do texto e, como já falamos antes, o nível dos alunos que o lerão, ou seja, é necessário estabelecer critérios para a seleção do texto literário a ser utilizado na sua aula.

#### **4. A literatura no material didático do curso de Licenciatura em Espanhol a distância do IFRN.**

O curso de licenciatura em Letras Espanhol a distância do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) oferece cinco disciplinas de língua espanhola em seu currículo. Estas disciplinas têm por objetivo geral desenvolver as habilidades linguísticas de produção e compreensão oral e escrita.

Considerando o intuito de desenvolver a habilidade de produção oral e o uso da literatura nesse trabalho, analisamos o material adotado nas disciplinas de língua I a V, com o intuito de verificar a presença e o uso da literatura para o desenvolvimento dessa habilidade, por entendermos que:

Quando o texto literario aparece na sala de aula de LE, assume novas perspectivas de ordem didática, adquire o valor de expoente linguístico, de *input* para a aprendizagem e, por sua vez, segue mantendo seus específicos valores estéticos e culturais. (MENDOZA, 2002, p.139-140)<sup>4</sup>

Conscientes do potencial do texto literário no ensino de línguas, realizamos o diagnóstico do material didático de língua e observamos que em poucas aulas aparecem gêneros literários, encontramos apenas os gêneros conto e poema. Na disciplina de

---

<sup>4</sup> Cuando el texto literario aparece en el aula de LE, assume nuevas perspectivas de orden didáctico, adquire el valor de exponente lingüístico, de input para el aprendizaje y, a la vez, sigue manteniendo sus específicos valores estéticos y culturales. (MENDOZA, 2002, p.139-140)

língua espanhola II, não havia no material o uso de gêneros literários, no entanto, a professora sugeriu a leitura de algumas obras narrativas.

Apesar de termos verificado a presença de textos literários no material de língua, não constatamos o seu uso para o desenvolvimento da habilidade de produção oral. Embora a habilidade escrita seja predominante no ensino a distância, entendemos, assim como Mendoza (1993) que a leitura literária é um vínculo entre a aprendizagem linguística e o conhecimento sociocultural e que a partir da leitura há um ganho na produção escrita e oral do aprendiz de língua.

A compreensão leitora serve de elo entre a aprendizagem linguística e o conhecimento sociocultural. Assim, por um lado podemos mencionar a motivação recíproca que se estabelece entre compreensão/recepção leitora e produção oral/escrita. Desta interação de aprendizagem resulta uma melhora permanente das habilidades oral e escrita, já que a literatura “codifica e explora recursos” que ampliam progressivamente a capacidade de reflexão sobre os usos expressivos e comunicativos do sistema da língua, uma vez que fornece informação sócio-etno-antropológica. (MENDOZA, 1993, p. 32)<sup>5</sup>

Os textos literários podem, portanto, ser usados em propostas de trabalho para a produção oral em língua espanhola, pois estes, segundo DUFF e MALEY (2003), podem ser mais prazerosos e motivadores do que os textos adaptados que comumente são utilizados pelos professores. Pautados nessa ideia, apresentamos a seguir propostas para o uso do texto literário para o trabalho com a produção oral nos níveis inicial, intermediário e avançado na EaD.

## **5. As propostas para o uso do texto literário no curso de Licenciatura em Letras Espanhol da EaD/IFRN**

Durante o planejamento das aulas, pensamos em estratégias para ajudar o aluno a aumentar as suas competências leitora e oral, fazendo com que ele se torne um leitor capaz de preencher as lacunas deixadas pelo texto, além de diferenciar a compreensão literal dos significados conotativos, próprios dos textos literários.

Para isso, partiremos do conhecimento prévio inicial do aluno, mas também tentaremos expandi-lo, para ajudá-lo, durante a leitura, a fazer conexões com sua vida, com outro texto, música ou outra leitura. Entendemos, assim como Girotto e Souza (2010), que quando os leitores começam a entender que ao ler uma história, podem fazer conexões, não param mais de praticar essa estratégia e começam a pensar sobre situações maiores que vão além do universo da escola e que “as conexões texto-leitor, texto-texto e texto-mundo são estratégias básicas para a compreensão” (GIROTTO E SOUZA, 2010, p.69).

Principalmente devido à particularidade do ensino a distância de não haver o contato físico entre o professor e o aluno, escolhemos textos breves.

---

<sup>5</sup> La comprensión lectora sirve de enlace entre el aprendizaje lingüístico y el conocimiento socio-cultural. Así, por una parte podemos mencionar la motivación recíproca que se establece entre comprensión/recepción lectora y producción oral/escrita. De esta interacción de aprendizaje resulta una mejora permanente de las habilidades oral y escrita, puesto que la literatura «*codifica y explota recursos*» que amplían progresivamente la capacidad de reflexión sobre los usos expresivos y comunicativos del sistema de lengua, a la vez que aporta información socio-etno-antropológica. (MENDOZA, 1993, p. 32)

### **Proposta 1:**

**Objetivo:** desenvolver a capacidade narrativa do aluno

**Nível:** Inicial

#### **Texto: Autobús**

Ella sube al autobús en la misma parada, siempre a la misma hora, y una sonrisa mutua, que ya no recuerdo de cuándo procede, nos une en el viaje trivial, en la monotonía de nuestra costumbre.

Se baja en la parada anterior a la mía y otra sonrisa furtiva marca la muda despedida hasta el día siguiente.

Cuando algunas veces no coincidimos, soy un ser desgraciado que se interna en la rutina de la mañana como en un bosque oscuro.

Entonces el día se desploma hecho pedazos y la noche es una larga y nerviosa vigilia dominada por la sospecha de que acaso no vuelva a verla.

Cuántas historias podemos vivir en una acción rutinaria, como la de tomar el autobús, ¿verdad? Incluso el amor nos puede ocurrir. Cuéntenos una historia interesante que te haya pasado en alguna actividad de tu rutina. Si no has vivido ninguna, invéntala. Puedes utilizar el diccionario. Inspírate en el texto anterior para escribir el tuyo.

Organiza tus ideas por 3 minutos antes de hacer la grabación. Esta debe tener **como MÍNIMO 1 minuto**.

### **Proposta 2:**

**Objetivo:** desenvolver a capacidade de síntese e a consciência intercultural do aluno

**Nível:** Intermediário

#### **Texto: Día de los difuntos**

En México, los vivos invitan a los muertos, en la noche de hoy de cada año, y los muertos comen y beben y bailan y se ponen al día con los chismes y las novedades del vecindario.

Pero al fin de la noche, cuando las campanas y la primera luz del alba les dicen adiós, algunos muertos se hacen los vivos y se esconden en las enramadas y entre las tumbas de camposanto. Entonces la gente los corre a escobazos: ya vete de una vez, ya déjanos en paz, no queremos verte hasta el año que viene.

Es que los difuntos son muy quedados.

En Haití, una antigua tradición prohíbe llevar el ataúd en línea recta al cementerio. E cortejo lo conduce en zig-zag y dando muchas vueltas, por aquí, por allá y otra vez por aquí, para despistar al difunto y que ya no pueda encontrar el camino de regreso a casa.

En Haití, como en todas partes, los muertos son muchísimos más que los vivos.

La minoría viviente se defiende como puede.

Fonte: GALEANO, Eduardo. Los hijos de los días. Buenos Aires: Siglo veintiuno, 2012, p. 348

Inspírate en el texto de Eduardo Galeano y graba un audio explicándonos la diferencia entre las celebraciones de los días de los muertos en México y en Brasil.

Organiza tus ideas por 3 minutos antes de hacer la grabación. Esta debe tener como **MÍNIMO 1 minuto**.

### **Proposta 3:**

**Objetivo:** desenvolver a capacidade de argumentação dos alunos. **Nível:** Avançado

#### **Hombre de color**

Querido Hermano blanco:  
Cuando yo nací, era negro.  
Cuando crecí, era negro.  
Cuando me da el sol, soy negro.  
Cuando estoy enfermo, soy negro.  
-Cuando muera, seré negro.  
Y mientras tanto, tú:  
Cuando naciste, eras rosado.  
Cuando creciste, fuiste blanco.  
Cuando te da el sol, eres rojo.  
Cuando sientes frío, eres azul.  
Cuando sientes miedo, eres verde.  
Cuando estás enfermo, eres amarillo.  
Cuando mueras, serás gris.

Entonces, ¿cuál de nosotros dos es un hombre de color?

(De Léopold Senghor, poeta de Senegal Fonte: GALEANO, Eduardo. Los hijos de los días. Buenos Aires: Siglo veintiuno, 2012, p. 275)

Imagínate que estás en un café con el autor, Léopold Senghor, y él va a enseñarte por primera vez el poema *Hombre de color* y, al terminar de leerse, pide que, basado en la lectura, contestes la pregunta final del poema. ¿Qué le diría? Puedes mejorar tu argumentación usando tus opiniones sobre prejuicio racial.

Graba tu opinión y comenta también lo que piensas sobre prejuicio racial.

Organiza tus ideas por 5 minutos antes de hacer la grabación. Esta debe tener como **MÍNIMO 2 minutos**.

### **Considerações Finais**

Pretendemos, com este trabalho, contribuir com o processo de ensino e aprendizagem da produção oral a partir da leitura de textos literários, estimular os professores a refletir sobre sua prática docente e ajudá-los também, a partir de conhecimentos teóricos, metodológicos e didáticos, a abordar a produção oral na educação à distância.

Ao utilizar a literatura no ensino da língua espanhola, o professor transmitirá conhecimentos que fomentarão a competência literária, assim como a cultural, social, pragmática, etc. Para isso, ele precisa escolher os textos e a forma que integre as várias

habilidades, ainda que não enfoquemos em todas, de acordo com o nível e o desenvolvimento de cada turma no seu contexto de ensino.

## Referências Bibliográficas

- ACQUARONI, R. *Las palabras que no se lleva el viento: literatura y enseñanza de español como LE/L2*. Madrid: Santillana Educación, 2007.
- ALBALADEJO, M. D. G. *Cómo llevar la literatura al aula de ELE: de la teoría a la práctica*. In MarcoELE. Revista de didáctica ELE. Nº 5, 2007. Disponível em <<http://marcoele.com/num/5/02e3c099fc0b38904/albaladejo.pdf>>. Acesso em 02 fev. 2009.
- ARAGÃO, C. O. *Todos maestros y todos aprendices: La literatura en formación de los profesores de E/LE tratada como Objeto de estudio, Recurso para la enseñanza y Formadora de lectores*. (tese) - Universitat de Barcelona, Barcelona, 2006.
- \_\_\_\_\_. Análisis comparativo de textos literarios españoles e hispanoamericanos: estudio de la diversidad cultural y lingüística y utilización del diccionario en el aula. In: *XI Congreso Internacional de ASELE ¿Qué Español Enseñar? Norma y Variación Lingüísticas en la Enseñanza del Español a Extranjeros*. Zaragoza, 2000. Disponível em: <[http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca\\_ele/asele/pdf/11/11\\_0281.pdf](http://cvc.cervantes.es/ensenanza/biblioteca_ele/asele/pdf/11/11_0281.pdf)> Acesso em 21 nov. 2013.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*; prefácio à edição francesa Tzvetan Todorov, introdução e tradução do russo Paulo Bezerra. 5ª Ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.
- BARALO, Marta. (2000). *El desarrollo de la expresión oral en el aula de E/LE*. In: Carabela n.º 47, Madrid. SGEL, 2000.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. *Orientações curriculares para o ensino médio (OCNEM)*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2006.
- CESTEROS, Suzana Pastor. *Aprendizaje de segundas lenguas. Lingüística Aplicada a la enseñanza de idiomas*. Publicaciones Universidad de Alicante, 2006.
- DUFF, A & MALEY, A. *Literature. Resource books for teachers*. Oxford University Press, 2007.
- GIROTTO, C.G.G.S. & SOUZA, R. J. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que leem. In: Souza, R. J. (et al.) *Ler e compreender: estratégias de Leitura*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010.
- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. *Projeto Político Pedagógico do Curso da Licenciatura em Letras Espanhol na modalidade a distância*. Disponível em: < <http://portal.ifrn.edu.br/ensino/cursos/cursos-de-graduacao/licenciatura/licenciatura-em-espanhol/view>>. Acessado em: 20/07/2014.
- LEFFA, V. J. Metodologia do ensino de línguas. In BOHN, H. I.; VANDRESEN, P. *Tópicos em lingüística aplicada: O ensino de línguas estrangeiras*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 1988. p. 211-236.
- MANCERA, Ana María Cestero. *Comunicación no verbal y desarrollo de la expresión oral en la enseñanza y aprendizaje de lenguas extranjeras*. In: Carabela, 47. Madrid, SGEL, 2000.
- MENDOZA, A. F. *Materiales literarios en el aprendizaje de lengua extranjera*. In Cuadernos de Educación 55. Barcelona: Horsori Editorial, S.L., 2007.
- \_\_\_\_\_. *La educación literaria: bases para la formación de la competencia lecto-literaria*. Málaga: Aljibe, 2004.

\_\_\_\_\_. La utilización de materiales literarios en la enseñanza de lenguas extranjeras. In: GUILLÉN, C. (ed.). *Lenguas para abrir camino*. Madrid: Ministerio de Educación, Ciencia y deporte. Aulas de verano. Instituto Superior de Formación del Profesorado, 2002, p.113-166.

\_\_\_\_\_. "Literatura, cultura, intercultura. Reflexiones didácticas para la enseñanza de español lengua extranjera". *Lenguaje y Textos*, 3. Universidade da Coruña/SEDLL/Universidad de las Palmas de Gran Canaria, 1993, págs. 19-42.

MONTESA, S. & GARRIDO, A. La literatura en la clase de lengua. In S. Montesa Peydró y A. Garrido Moraga (eds.). *Español para extranjeros: Didáctica e investigación. Actas del II Congreso de ASELE*. Málaga: ASELES, 1994. p.449-457.

MOTA, M. S. P. *A inserção do texto literário como ferramenta para a produção oral de alunos de nível intermediário de inglês como língua estrangeira*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2012.

PERIS, E. M. Textos literarios y manuales de enseñanza de español como lengua extranjera. In *Lenguaje y textos*, nº 16. Universidade da Coruña, 2000. p.101-129.

SANTOS, A . C. El texto literario y sus funciones en la clase de E/LE de la teoría a la práctica. In *Anuário brasileiro de estudos hispânicos*, n.1. Embajada de España en Brasil. Madrid: Consejería de Educación. pp. 33-45, 2007.

SILVA, G. M. da. *O uso do texto literário nas aulas de espanhol no ensino médio de escolas públicas de Fortaleza: relação entre as crenças e a prática docente de egressos da UECE*. Dissertação (Mestrado Acadêmico em Linguística Aplicada) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2011.

WIDDOWSON, H. G. *Explorations in applied linguistics 2*. Oxford: Oxford University Press, 1984.